

MP avalia pedir relatórios de inspeção da CPFL para apurar omissão na crise

Medida foi sugerida por aposentado da companhia durante reunião com o MP e o presidente da Câmara, Júnior Rodrigues

ANDRÉ FLEURY MORAES

O Ministério Público (MP) avalia requisitar à Companhia Paulista de Força e Luz (CPFL) relatórios das últimas inspeções realizadas pela concessionária nas zonas urbana e rural de Bauru.

A medida foi sugerida pelo eletricista aposentado da CPFL Edemir Pinheiro de Goes durante uma reunião entre o presidente da Câmara Municipal, Júnior Rodrigues (PSD), técnicos aposentados da CPFL e o promotor Libório Alves do Nascimento, titular do inquérito civil que apura eventual responsabilidade da companhia pelas sucessivas quedas de energia na cidade.

Na prática, os relatórios de inspeção vão ditar o rumo das investigações. Isso porque os documentos vão mostrar a periodicidade das fiscalizações e também se as ações realizadas pela companhia estão a contento e evitarão uma crise.

O inquérito foi aberto no final do mês passado e veio na esteira das seguidas semanas em que o fornecimento

DOCUMENTO

Relatórios vão ditar se empresa poderia ou não evitar apagões

de energia elétrica falhou no município. O problema se intensificou depois do dia 3 de novembro, quando um forte temporal atingiu Bauru e deixou famílias sem energia por mais de três dias.

Na zona rural a situação é ainda mais dramática. Como noticiou o JC, produtores chegaram a ficar quatro dias sem energia elétrica e estimam um prejuízo que gira em torno de R\$ 20 mil a cada um deles.

A reunião no MP abordou questões relacionadas a problemas estruturais na rede elétrica, falta de ações preventivas da concessionária e a sobrecarga do Centro de Operações da empresa, localizado em Campinas, o que afeta o tempo de resposta emergências.

Eletricista aposentado da CPFL, Edemir Pinheiro de

Goes explicou os pontos críticos nas cruzetas de madeira que sustentam a fiação elétrica e árvores em contato com a rede.

Segundo ele, há evidências de que a falta de energia decorre da deficiência de ação preventiva da concessionária, especialmente por causa da ausência de equipes e a demora no atendimento.

Também aposentado da companhia, o técnico monitor Fernando César criticou a centralização do Centro de Operações em Campinas. Para ele, a medida sobrecarrega as equipes em situações de falta de energia.

Fernando destacou ainda que antes dessa centralização unidades da concessionária em Bauru e em Ribeirão Preto proporcionavam maior agilidade no despacho de equipes. Ele ressaltou a corresponsabilidade da CPFL na poda de ár-



O presidente da Câmara Municipal, Júnior Rodrigues (PSD), ao lado dos técnicos aposentados da CPFL Edemir Pinheiro de Goes (ao centro) e Fernando César (à direita)

vores, especialmente em áreas de risco, evidenciando a necessidade de profissionais autorizados pela empresa.

O técnico também apresentou um relatório sobre os temporais que atingiram Bauru no

último dia 3 de novembro.

Ao final, o vereador Júnior Rodrigues apresentou um resumo da audiência pública que conduziu na Câmara no mês passado e que abordou os problemas na rede elétrica.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal da Cidade - Bauru/SP

Seção: Política Pagina: 3